

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
CAMPUS BENTO GONÇALVES

JÉSSICA BELLÉ

**ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO DE UVA EM UMA PROPRIEDADE DE
AGRICULTURA FAMILIAR**

BENTO GONÇALVES
2025

JÉSSICA BELLÉ

**ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO DE UVA EM UMA PROPRIEDADE DE
AGRICULTURA FAMILIAR**

Relatório de Estágio junto ao Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Andressa Comiotto

BENTO GONÇALVES

2025

JÉSSICA BELLÉ

**ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO DE UVA EM UMA PROPRIEDADE DE
AGRICULTURA FAMILIAR**

Relatório de Estágio apresentado junto ao Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Andressa Comiotto

Aprovado (a) em: _____

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Andressa Comiotto
IFRS – BG

Prof. Dr. Gilberto Luiz Putti
IFRS – BG

Prof. Me. Luís Carlos Diel Rupp
IFRS – BG

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida, pela proteção constante e pelas oportunidades que me conduziram até aqui. Sou profundamente grata por sempre prover tudo o que preciso no momento certo.

À minha orientadora, Professora Dra. Andressa Comiotto, por sua generosidade ao compartilhar conhecimento, pelo apoio e orientação dedicada ao longo deste trabalho.

À propriedade Belle Vigne, pela valiosa oportunidade de aprendizado prático ao longo do período de estágio.

Aos meus queridos pais, Rui Bellé e Simone Pegoraro Bellé, cuja dedicação e sabedoria serviram de alicerce para minha formação no conhecimento prático da agricultura. Sou profundamente grata pelos ensinamentos fundamentados na experiência e na paixão pelo campo.

À minha irmã, Érica, por sempre me motivar nos estudos e na vida acadêmica, pelo apoio constante e pelos conselhos valiosos nos momentos de incerteza. Sua presença foi essencial ao longo desta trajetória.

Ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul e aos professores, cuja dedicação e atenção enriqueceram minha formação, transmitindo conhecimentos essenciais para minha caminhada acadêmica e profissional.

Aos colegas do Campus Bento, com quem compartilhei inúmeros trabalhos, desafios e momentos memoráveis. Foi um privilégio tê-los ao meu lado nessa trajetória.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório em Agronomia, realizado na propriedade rural Belle Vigne, localizada no município de Bento Gonçalves, voltada para a produção de uvas. As atividades realizadas em parceria com os membros da propriedade abrangeram uma ampla gama de ações voltadas para o manejo e a produtividade da videira. Entre elas, destacaram-se o monitoramento constante de pragas e doenças, o acompanhamento criterioso na aplicação de produtos fitossanitários, bem como o preenchimento detalhado do caderno de campo para registro das práticas realizadas. Também foram conduzidas tarefas como o manejo e cuidado com as mudas de videira, a execução da poda verde para otimização do desenvolvimento das plantas e a manutenção estrutural dos vinhedos, assegurando sua integridade. Ainda, participou-se das atividades de colheita das uvas, adubação pós-colheita, capina e remoção de plantas daninhas. Por fim, foi elaborado um levantamento detalhado dos custos de produção, proporcionando uma visão ampla e estratégica sobre os aspectos econômicos da atividade. Por meio deste estágio, concluiu-se que a vivência direta no campo permitiu o aprendizado sobre o ciclo da videira, desde seu desenvolvimento inicial até a colheita, possibilitando uma aplicação concreta dos conceitos teóricos adquiridos ao longo do curso de agronomia. A interação com a realidade produtiva contribuiu significativamente para consolidar o conhecimento técnico, aprimorar habilidades práticas e fortalecer a capacidade de tomada de decisões no contexto da viticultura.

Palavras-chave: viticultura; manejos; custos.

ABSTRACT

This paper aims to report the activities developed during the mandatory curricular internship in Agronomy, carried out at the rural property Belle Vigne, located in the municipality of Bento Gonçalves, focused on grape production. The activities carried out in partnership with the members of the property covered a wide range of actions aimed at the management and productivity of the vine. Among them, the highlights were the constant monitoring of pests and diseases, the careful monitoring of the application of phytosanitary products, as well as the detailed filling of the field notebook to record the practices carried out. Tasks such as the management and care of vine seedlings, the execution of green pruning to optimize plant development and the structural maintenance of the vineyards, ensuring their integrity, were also carried out. In addition, the participants participated in the activities of grape harvesting, post-harvest fertilization, weeding and weed removal. Finally, a detailed survey of production costs was prepared, providing a broad and strategic view of the economic aspects of the activity. Through this internship, it was concluded that direct experience in the field allowed learning about the grapevine cycle, from its initial development to harvest, enabling a concrete application of the theoretical concepts acquired throughout the agronomy course. Interaction with the production reality contributed significantly to consolidating technical knowledge, improving practical skills and strengthening decision-making capacity in the context of viticulture.

Keywords: viticulture; management; costs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapeamento da Propriedade Rural Belle Vigne	6
Figura 2 – Colheita na Propriedade Belle Vigne	19
Figura 3 – Maturação da uva e início da colheita.	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Data de colheita de cada parcela.....	20
Quadro 2 – Produção e °Babo de cada parcela do vinhedo.	20
Quadro 3 – Custos variáveis e fixos da atividade vitícola em uma propriedade de 6,5 hectares, localizada na Serra Gaúcha.	22
Quadro 4 – Indicadores de custo de produção (custos variáveis, custos fixos e custo total) de cada parcela da atividade vitícola em uma propriedade da Serra Gaúcha.	23
Quadro 5 – Indicadores de custo de produção (custo total por quilograma, custo total por hectare, custo total por planta, ponto de equilíbrio em reais, ponto de equilíbrio em quilogramas) de cada parcela da atividade vitícola em uma propriedade da Serra Gaúcha.	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE	5
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR NA SERRA GAÚCHA.....	7
3.2 MANEJOS REALIZADOS NA PRODUÇÃO DE UVA NA SERRA GAÚCHA.....	8
3.2.1 Poda seca	8
3.2.2 Poda verde	10
3.2.2.1 Desbrote	10
3.2.2.1 Desponte	11
3.2.2.3 Desfolha	11
3.2.3 Adubação e calagem	11
3.2.4 Tratamentos fitossanitários	12
3.2.5 Controle de plantas concorrentes	12
3.2.6 Maturação e colheita	13
3.3 CUSTOS DE PRODUÇÃO DE UVA	15
3.3.1 Custo direto	16
3.3.2 Custo indireto	16
3.3.3 Custos variáveis	16
3.3.4 Custos fixos	17
4 ATIVIDADES REALIZADAS	18
4.1 PODA VERDE	18
4.2 COLHEITA.....	18
4.3 LEVANTAMENTO DE CUSTO DE PRODUÇÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o estágio curricular obrigatório tem um papel essencial na formação de uma carreira profissional sólida e satisfatória. Por meio da participação em atividades no ambiente de trabalho da empresa ou instituição, o aluno aprimora sua formação prática. As experiências críticas e reflexivas vividas no dia a dia despertam maior interesse pela área de atuação (Marran, 2011). Assim, essa atividade se torna indispensável no processo acadêmico, preparando o aluno para o mercado de trabalho por meio de sua inserção em situações reais e típicas da profissão escolhida, em um contexto profissional (Bolhão, 2013).

A viticultura na Serra Gaúcha foi o campo de atuação escolhido para a realização do estágio, sendo uma atividade intimamente ligada à agricultura familiar. Essa conexão desempenha um papel crucial, contribuindo significativamente para a economia local e para a qualidade de vida e bem-estar social da região. A área concentra cerca de 16.000 propriedades rurais familiares voltadas para o cultivo de uvas. Em média, essas propriedades possuem uma extensão total de 15 hectares, sendo aproximadamente 2,5 hectares destinados exclusivamente aos vinhedos. (Manfroi et al., 2022).

Nesse cenário, várias práticas de manejo são aplicadas para garantir tanto a qualidade quanto a produtividade das uvas. Além disso, entender os custos de produção é essencial para avaliar os desafios financeiros e buscar formas de aumentar a eficiência e a lucratividade das atividades. Esses pontos são fundamentais para embasar este relatório de estágio.

Para isso, o estágio foi realizado durante o período de 16 de setembro de 2024 a 16 de março de 2025 em uma pequena propriedade rural voltada para a atividade vitícola no município de Bento Gonçalves, onde as atividades realizadas foram de acordo com a necessidade do ciclo da videira.

O estágio teve como principal objetivo acompanhar o ciclo da videira, proporcionando a oportunidade de vivenciar, na prática, os conceitos e habilidades adquiridos durante as aulas teóricas.

2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade Belle Vigne está localizada na zona rural de Bento Gonçalves, mais precisamente na Linha Buratti, a 8 km do centro do município. A renda da propriedade origina-se da agricultura familiar, focada na produção de uvas destinadas à elaboração de sucos. Hoje o grupo familiar é composto por Rui, Simone, Érica e Jéssica. Embora a mão de obra seja predominantemente familiar, torna-se necessário contratar trabalhadores externos nos períodos de poda seca e colheita da uva.

A propriedade iniciou-se com a união de Arlindo Bellé e Catharina Rizzardo Bellé (pais de Rui), no ano de 1945. Na época o cultivo de uva era menor, produzia aproximadamente 35.000 kg de uvas. O casal era sócio da Cooperativa Vinícola Aurora, fundada em 1931 por famílias de produtores de uva do município, e sua produção anual era toda vendida para a mesma.

Atualmente, a propriedade possui uma área total de 13 hectares, dos quais 6,5 hectares são destinados ao cultivo de videiras. Sua topografia apresenta relevo inclinado, com altitudes variando entre 168 e 306 metros. A produção anual alcança cerca de 220.000 kg de uvas, que continuam sendo destinadas à Cooperativa Vinícola Aurora Ltda, situada no município de Bento Gonçalves. As videiras são cultivadas em sistema de condução tipo latada, utilizando como variedades as uvas sese

A seguir, apresenta-se o mapeamento da propriedade realizado no ano de 2023, detalhando sua estrutura e organização.

Figura 1 – Mapeamento da Propriedade Rural Belle Vigne.



Fonte: Arquivo, 2023.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão teórica sobre os temas de atividade de viticultura familiar, manejos envolvidos na produção de uva na Serra Gaúcha e levantamento de custo de produção.

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR NA SERRA GAÚCHA

A Serra Gaúcha é uma região conhecida por sua diversidade cultural, gastronômica e paisagística, mas também se destaca pela força da agricultura familiar. Essa prática é fundamental para a economia e o desenvolvimento sustentável da área, além de ser um elemento chave na preservação das tradições locais.

Na Serra Gaúcha, a agricultura familiar é marcada por pequenas propriedades rurais, geralmente administradas por famílias que trabalham diretamente na produção. Essa forma de agricultura não se limita à produção alimentar, mas está profundamente conectada à identidade cultural (Mello, 2021).

Segundo a Constituição brasileira, o agricultor familiar é aquele que realiza atividades no meio rural utilizando, majoritariamente, a força de trabalho de sua própria família. Ele obtém a maior parte de sua renda a partir dessas atividades desenvolvidas em sua propriedade, que não pode exceder quatro módulos fiscais, com tamanho variável entre cinco e cem hectares, de acordo com as normas estabelecidas por cada município (Brasil, 2006).

Com uma formação cultural predominantemente italiana, a Serra Gaúcha se destaca como uma das regiões de colonização europeia no Rio Grande do Sul que mais preserva os aspectos de sua herança colonial e agrícola. A continuidade de hábitos, práticas e costumes, expressos na sociabilidade, nos traços culturais, nas formas de produção e no conhecimento tradicional, desempenha um papel essencial no dinamismo social e econômico que impulsiona a agricultura e o desenvolvimento regional (Conterato, 2008).

Na agricultura familiar, é comum que todos os membros da família participem das atividades de trabalho, visando tornar a propriedade economicamente sustentável. Além disso, é fundamental transmitir conhecimentos, habilidades e

práticas agrícolas dos pais para os filhos, garantindo assim a continuidade da sucessão rural (Silva, 2020).

A agricultura familiar enfrenta desafios, como o acesso a tecnologias, mercados competitivos e mudanças climáticas. Porém, iniciativas governamentais e privadas, somadas ao espírito empreendedor das famílias da região, têm ajudado a superar obstáculos e a promover práticas mais eficientes e sustentáveis (Carvalho, 2025).

3.2 MANEJOS REALIZADOS NA PRODUÇÃO DE UVA NA SERRA GAÚCHA

Na viticultura da Serra Gaúcha, uma série de práticas agrônômicas é implementada com o objetivo de assegurar a qualidade e produtividade das uvas. Entre as principais atividades realizadas, destacam-se o manejo do solo, a aplicação adequada de adubos, o controle integrado de pragas e doenças, a poda seca e verde e a colheita no momento ideal.

A Serra Gaúcha, reconhecida por seu clima singular e sua topografia desafiadora, exige adaptações específicas nas práticas de manejo. A seguir, são destacados alguns aspectos relevantes.

3.2.1 Poda seca

Também conhecida como poda de inverno ou poda de produção, esta compreende a eliminação de ramos, braços e partes do tronco, bem como componentes herbáceos (como brotações, gavinhas, folhas e cachos). Essa prática resulta em mudanças significativas na fisiologia da planta (Leão, 2021). Segundo Mandelli e Miele (2015), em seu habitat natural, a videira pode crescer extensivamente, possuindo uma produção irregular, com cachos diminutos e uvas de qualidade inferior.

A poda é essencial para restringir o desenvolvimento vegetativo da videira, ajustando-a a um tamanho específico que esteja em harmonia com as propriedades genéticas da cultivar e as condições do local de cultivo. A prática da poda seca, ao restringir a quantidade e o tamanho dos ramos, estabelece uma relação equilibrada

entre o dinamismo do crescimento da planta e a sua capacidade produtiva (Leão, 2021).

A poda de produção também é crucial para preparar a videira para a produção de frutos, preservando um número adequado de gemas para assegurar uma colheita tanto abundante quanto consistente. A severidade com que se realiza a poda de produção é determinada por fatores como cultivar da uva, porta-enxerto utilizado, a maturidade da videira, o método de condução utilizado, o vigor geral da planta e o padrão de crescimento da vegetação, portanto a planta da videira é capaz de nutrir e maturar efetivamente uma certa quantidade de frutos (Mandelli; Miele, 2003 *apud* Tesser, 2013).

A videira tipicamente produz frutos em ramos anuais, isto é, em sarmentos formados no ano anterior. Um aspecto importante a considerar é que gemas que já originaram brotos frutíferos não voltam a produzir, sendo substituídas por outras ainda não produtivas. Geralmente, quanto menor o vigor da planta, maior a frutificação, sendo que o vigor de cada ramo diminui à medida que aumenta seu número (Miele, 2021).

Na poda, deve-se escolher varas e esporões avaliando primeiro sua saúde e vigor, e depois sua posição na planta. Independentemente do sistema de poda, é crucial garantir que as futuras áreas de folhas e produção de uvas tenham ótimas condições de exposição ao ar, calor e luz. A escolha de um sistema de poda adequado é complexa e deve levar em conta a variedade da uva, as propriedades do solo, o clima e condições sanitárias (Miele, 2021).

Segundo Miele (2021), ao executar a poda seca, é crucial examinar as gemas presentes nos sarmentos, que representam um conjunto de eixos vegetativos em estado latente, resguardados por escamas externas. Essencialmente, são brotos em escala reduzida, contendo todas as estruturas necessárias, como folhas, gavinhas e cachos.

3.2.2 Poda verde

A poda verde engloba intervenções realizadas no ciclo vegetativo da videira, ou seja, nos tecidos herbáceos. O manejo pode ser realizado de forma manual ou mecânica. Essa prática envolve a remoção parcial ou completa de gemas, brotos, folhas, flores, cachos e bagas. O objetivo principal dessa prática é complementar a poda seca e favorecer o equilíbrio entre a parte vegetativa e a produção, visando à melhoria da qualidade da uva (Giovannini; Manfroï, 2009).

A execução da poda verde deve considerar diversos princípios fundamentais para o manejo eficiente da videira. O crescimento e a atividade vegetativa da planta são diretamente influenciados pelo número de folhas completamente desenvolvidas, sendo que as folhas expostas ao sol apresentam maior capacidade produtiva em comparação às localizadas à sombra. Em climas quentes e secos durante o verão, no entanto, as folhas à sombra ganham vantagens. O desenvolvimento dos ramos é inversamente proporcional à quantidade deles, enquanto sua atividade vegetativa está relacionada com a posição que ocupam na planta e o crescimento depende também da orientação de cada ramo. Por fim, o número de cachos impacta de maneira inversa o desenvolvimento individual de cada um, exigindo atenção na distribuição para equilibrar o vigor da videira. Esses fatores devem ser cuidadosamente avaliados para otimizar a saúde e produtividade da planta (Giovannini, 2014).

O manejo de poda verde é composto pelas seguintes operações: desbrota ou esladroamento, desnetamento, desponte ou capação, desfolha, redução de sarmentos, incisão anelar, raleio dos cachos e desbaste das bagas (POMMER, 2003). Dentre as diversas práticas realizadas na poda verde destacam-se as diferentes modalidades: desbrota, desponta e desfolha.

3.2.2.1 Desbrote

O desbrote consiste em eliminar sarmentos ladrões desnecessários à videira na poda seca do ano seguinte, dos sarmentos estéreis sem importância e de parte dos sarmentos frutíferos deixando 1 ou 2 brotos por nó. Associado a essa prática é realizado o desneteamento, que é a retirada dos brotos nascidos nas axilas das folhas, conhecidos também como feminelas. (Giovannini; Manfroï, 2009).

Se as feminelas vigorosas não forem eliminadas no momento oportuno, elas podem competir em fotossintetizados com os cachos; criar um microclima favorável à infecção por doenças (por dificultar a aeração e prolongar o período de molhamento foliar); dificultar a perfeita cobertura dos fungicidas pulverizados no sarmentos, folha e cacho (por produzir um grande emaranhado de brotos) e aumentar o autossombreamento das folhas e, conseqüentemente, diminuir a eficiência fotossintética da planta (Ficagna, 2008).

3.2.2.1 *Desponte*

É a supressão das extremidades dos sarmentos. Este procedimento visa diminuir a dominância apical a fim de favorecer a maturação das gemas basais, equilibrar a vegetação, aumentar o peso médio dos cachos e a qualidade da uva. Pode ser feita antes e após a floração, sendo que as despontas precoces favorecem a brotação das feminelas. Em cultivares vigorosas efetua-se o primeiro desponte alguns dias antes da floração para se obter maior pegamento de frutos (Giovaninni; Manfroi, 2009).

O desponte deve ser feito manualmente a partir da floração, repassando duas ou três vezes se necessário. Recomenda-se não realizar um desponte severo, ou seja, suprimindo mais de 30 cm de sarmento, pois pode causar um importante efeito depressivo na videira (Mandelli; Mielle, 2015).

3.2.2.3 *Desfolha*

A prática de desfolha consiste na eliminação de folhas, principalmente as situadas próximas aos cachos, para favorecer o arejamento e para proporcionar condições para sua maturação. Deve-se ter o cuidado para não retirar mais do que 50% das mesmas. Uma desfolha excessiva compromete o desenvolvimento e futura produtividade da planta (Giovaninni; Manfroi, 2009).

3.2.3 *Adubação e calagem*

Outro manejo necessário no vinhedo é a adubação e calagem. De acordo com as recomendações para adubação e calagem da cultura da videira no Rio Grande do Sul (CQFS RS/SC, 2016), as práticas de adubação variam conforme os diferentes

estágios de desenvolvimento das cultivares, que incluem implantação, crescimento e manutenção. As adubações realizadas nas fases de implantação e crescimento baseiam-se na análise do solo, enquanto a adubação de manutenção é recomendada com base na análise de tecidos foliares, coletados durante a mudança de cor das bagas. Além disso, deve-se considerar a expectativa de rendimento em toneladas e a finalidade da produção, que pode ser voltada para a elaboração de vinhos ou para o cultivo de uvas de mesa.

3.2.4 Tratamentos fitossanitários

A necessidade de aplicação de produtos para assegurar a qualidade da uva produzida é indispensável. No entanto, precisa-se conduzir o parreiral seguindo as boas práticas agrícolas, indispensáveis para o gerenciamento eficiente do processo produtivo, com controle rigoroso de todas as operações realizadas. Nesse contexto, o manejo adequado do vinhedo pelo viticultor é essencial para favorecer o pleno desenvolvimento das plantas, bem como aumentar sua resistência ou escape a doenças e pragas (Garrido; Botton, 2015).

Para atingir esses objetivos, recomenda-se o uso de produtos registrados, na dose correta e dentro do prazo de validade; o ajuste do volume de calda conforme o estágio fenológico, aplicando-o no momento adequado; a utilização de pulverizadores devidamente calibrados e com manutenção periódica; e a observância do período de carência dos produtos (Garrido; Botton, 2015).

3.2.5 Controle de plantas concorrentes

O manejo de plantas concorrentes consiste em várias práticas feitas de forma organizada e eficiente. Isso ajuda a cultura a ter uma vantagem, reduzindo ou eliminando os efeitos negativos das plantas concorrentes, garantindo boa produtividade e maior retorno financeiro na agricultura (Souza; Maia, 2012).

Usar culturas de cobertura em vinhedos é uma prática eficiente para controlar plantas invasoras. Além de ocupar o espaço e dificultar o crescimento dessas plantas, essa técnica ajuda a prevenir a erosão, reciclar nutrientes, manter a umidade e reduzir

a temperatura do solo. Para que funcione bem, é essencial escolher espécies adaptadas à região de cultivo da videira, garantindo seu bom desenvolvimento e a produção de grandes quantidades de massa verde (Vargas; Oliveira, 2005).

No cultivo da videira também é comum usar métodos mecânicos para controlar plantas daninhas, como a capina manual com enxadas na linha da cultura (Souza; Maia, 2012). Há a possibilidade das roçadeiras de arrasto, que ajudam a reduzir o crescimento das plantas daninhas entre as linhas e mantêm o solo coberto. Esse trabalho pode ser complementado com capina manual, uso de produtos químicos ou roçadeiras manuais na linha da cultura (Souza; Maia, 2012).

3.2.6 Maturação e colheita

O desenvolvimento do fruto, como a uva, ocorre por meio de diferentes processos metabólicos na planta, que seguem três etapas distintas e formam um padrão sigmoide ao longo do desenvolvimento. Na primeira fase, há um crescimento rápido, durante o qual o pericarpo e a semente aumentam de tamanho, enquanto o embrião permanece pequeno. Nessa etapa, o fruto, que possui clorofila, realiza fotossíntese e apresenta elevados níveis de ácidos orgânicos, com uma alta taxa de respiração. Essa fase costuma durar de 5 a 7 semanas (Giovaninni; Manfroi, 2009).

Na segunda etapa, o crescimento do fruto desacelera, o endocarpo endurece, e o embrião completa seu desenvolvimento. Nesse momento, embora os níveis de ácidos ainda sejam altos, começa a produção de açúcar. O fruto perde clorofila, e sua coloração começa a mudar, um processo que pode se estender por 2 a 4 semanas (Giovaninni; Manfroi, 2009).

Na terceira e última fase, o crescimento da baga é retomado de forma acentuada devido ao aumento no tamanho das células. A uva torna-se mais macia, acumula açúcar, reduz a acidez, apresenta pigmentação na casca e desenvolve aromas característicos. Essa fase final tem duração de 5 a 8 semanas e pode variar conforme a cultivar e as condições climáticas do ano (Giovaninni; Manfroi, 2009).

Segundo Guerra (2021), fase de amadurecimento da uva pode ser dividida em quatro períodos:

Herbáceo: abrange desde a formação do grão até a mudança de cor da película da baga. Este período varia segundo a cultivar e conforme as condições climáticas da safra.

Mudança de cor: Nas uvas tintas, a cor das bagas varia do verde ao roxo-azulado e, nas brancas, do verde ao verde-amarelado. Uma mudança de cor vem acompanhada de mudanças físicas; a baga adquire elasticidade e amolecência, à medida que a maturação avança.

Maturação: período que inicia com a mudança de cor da uva e termina na colheita. Pode durar de 30 a 70 dias, dependendo da cultivar e da região de cultivo. Durante a maturação, as bagas amolecem progressivamente, devido à perda de fraqueza da parede das células da película e da polpa; ocorre um aumento no teor dos pigmentos antocianicos (nas variedades tintas) e de açúcares (glicose e frutose), assim como uma diminuição pronunciada da acidez.

Sobrematuração: Começa a partir do ponto da maturação no qual não há acúmulo significativo de açúcares na baga de uva, nem expressiva queda de acidez. Em regiões de verão e outono seco, essa fase caracteriza-se por um certo dessecamento da uva.

A maturação da uva é influenciada por vários fatores. As características genéticas de cada cultivar determinam diferentes potenciais, como a capacidade de acumular açúcar, que pode variar entre elas. A soma térmica também desempenha um papel importante: quanto maior ela for durante o período, mais açúcar tende a ser acumulado. A produtividade do vinhedo é outro fator relevante, pois a superprodução pode atrasar ou até mesmo impedir que os frutos amadureçam completamente (Giovaninni; Manfroi, 2009).

O sistema de condução da videira impacta a maturação ao alterar a forma como a luz solar é captada e distribuída dentro do dossel. Uma boa distribuição de luz entre as folhas favorece um amadurecimento mais eficiente. O estado de saúde da videira também é crucial. Ataques de doenças foliares, que podem levar à perda precoce das folhas, e a presença de viroses, como o enrolamento das folhas, reduzem a capacidade da videira de maturar as uvas (Giovaninni; Manfroi, 2009).

A noção de maturação da uva não é absoluta. A chamada maturação tecnológica representa o momento ideal para a colheita, determinado conforme o objetivo final, como o tipo de produto a ser obtido (Giovaninni; Manfroi, 2009).

Por ser uma fruta não-climatérica, a uva não melhora sua textura nem seu sabor depois de colhida, por isso só pode ser retirada da videira quando está madura. O método mais usado na prática para definir o momento ideal de colher a uva é verificar o teor de sólidos solúveis no suco da baga, utilizando um refratômetro portátil. Para a

análise, é necessário coletar uma amostra representativa da área, retirando bagas de ambos os lados dos cachos e da parte superior, central e inferior (Lima, 2010).

A colheita da uva destinada ao processamento pode ser feita manualmente ou com auxílio de máquinas. Em ambos os casos, é essencial seguir as boas práticas agrícolas para assegurar a qualidade dos frutos e evitar que os cachos sejam contaminados.

3.3 CUSTOS DE PRODUÇÃO DE UVA

A Contabilidade Rural é direcionada às empresas do setor agrícola, desempenhando um papel essencial como ferramenta de suporte para os empresários dessa área (Rodrigues, 2020).

A "Empresa Rural" é definida pelo Estatuto da Terra (Lei nº4.504/1964), art. 4º, inciso VI, como:

Empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias.

Segundo Crepaldi (2016), até mesmo pequenas atividades rurais precisam de um bom controle, pois as decisões administrativas têm um impacto significativo na gestão. Muitos proprietários e administradores rurais não utilizam a contabilidade, que é essencial para registrar as informações. Em vez disso, eles guardam tudo na memória, sem anotar os fatos. Com o tempo, essas informações acabam sendo esquecidas, prejudicando o cálculo correto na hora de vender os produtos.

O custo em uma organização (empresa) significa o total de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, medidos em termos monetários, utilizados (ou consumidos) para alcançar um objetivo específico (normalmente os produtos - bens físicos ou os serviços - que a empresa produz e comercializa). A esse objetivo específico denomina-se objeto de custeio (Batalha, 2021).

Um objeto de custeio pode ser uma operação, uma atividade ou um conjunto de atividades ou de operações que consomem os recursos para produzir algum bem ou serviço que uma empresa comercialize. Como resultado final, o próprio bem ou serviço que a empresa produz terá seu custo final mensurado (Batalha, 2021).

A apuração de custos de um objeto de custeio pode atender a diversas finalidades. Entretanto, há algo em comum entre todas as finalidades: a apuração de custos é voltada à tomada de decisão (Batalha, 2021).

3.3.1 Custo direto

Segundo Greco, Arend e Gärtner (2006), qualquer despesa ou gasto perfeitamente identificável e relacionado diretamente com o produto fabricado.

Relaciona-se, de forma direta, com a produção contínua, seriada ou por ordem de serviço de bens.

3.3.2 Custo indireto

Para Greco, Arend e Gärtner (2006), os custos indiretos referem-se às despesas que não impactam diretamente a fabricação dos produtos, sendo que os critérios utilizados para alocá-los ao custo da produção podem ser subjetivos.

O autor cita alguns exemplos de custos indiretos, tais como: “salários e encargos do pessoal; gastos com supervisão e controle da produção; custos de apoio à produção; gastos de manutenção de prédios industriais; depreciação de bens instrumentais e de uso da indústria; seguro de bens instrumentais e de uso da indústria”.

3.3.3 Custos variáveis

Custos e despesas variáveis são aqueles que mudam conforme o volume de produção da empresa. Eles estão diretamente relacionados ao funcionamento e ao uso dos recursos produtivos. Exemplos incluem materiais utilizados na produção,

energia elétrica necessária para o processo produtivo e mão de obra diretamente envolvida (Batalha, 2021).

3.3.4 Custos fixos

Custos e despesas fixos não sofrem alterações com a variação do volume de produção em determinado período. Esses gastos estão ligados à estrutura da empresa e à sua continuidade, como aluguel, depreciação de equipamentos e serviços de suporte como segurança, limpeza e manutenção. No curto prazo, esses custos permanecem estáveis, mas podem sofrer mudanças no médio e longo prazo, conforme a empresa expande ou reduz sua capacidade de produção (Batalha, 2021).

4 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de 16 de setembro de 2024 a 16 de março de 2025 foram realizadas diversas atividades nos vinhedos da propriedade. Tais como: monitoramento de pragas e doenças, acompanhamento na aplicação dos produtos fitossanitários na videira, preenchimento do caderno de campo, manejo das mudas de videiras, poda verde na videira, manutenção estrutural dos vinhedos, colheita da uva, adubação pós-colheita, capina e arranquio de plantas daninhas na cultura da videira e levantamento do custo de produção da propriedade.

A seguir, serão detalhados os principais manejos desenvolvidos ao longo do período de estágio, destacando as práticas adotadas.

4.1 PODA VERDE

Durante o mês de outubro, foi realizada a poda verde no vinhedo, concentrando-se exclusivamente no manejo de desfolha. O principal objetivo dessa prática foi promover maior aeração e exposição solar dos frutos, contribuindo para a redução da incidência de doenças. Além disso, a desfolha também facilitou o processo de colheita, ao tornar os cachos mais visíveis.

4.2 COLHEITA

A colheita teve início no dia 07 de janeiro de 2025 e finalizou no dia 06 de fevereiro deste mesmo ano. Esta atividade é realizada de forma manual na propriedade, envolvendo um total de 8 pessoas, das quais 3 eram do grupo familiar e 5 foram contratadas.

Figura 2 – Colheita na Propriedade Belle Vigne.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A colheita foi dividida em parcelas, iniciando-se pela análise do °Brix de uma amostra do vinhedo. A definição do início da colheita considerou a maturação das uvas, as condições climáticas previstas e a disponibilidade de mão de obra. Com base nesses critérios, decidiu-se começar no dia 7 de janeiro com a variedade BRS Magna (Figura 2), prosseguindo conforme apresentado no Quadro 1.

Figura 3 – Maturação da uva e início da colheita.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quadro 1 – Data de colheita de cada parcela.

Data de Colheita	Parcela
07/01/2025 08/01/2025	2 – BRS Magna
09/01/2025	1 – Isabel Precoce
10/01/2025	7 – Isabel Precoce
10/01/2025	13 – Isabel Precoce
13/01/2025 14/01/2025 15/01/2025	9 – Isabel Precoce
23/01/2025	5 – BRS Cora
24/01/2025	11 – BRS Cora
27/01/2025	8 – Isabel
28/01/2025 29/01/2025 30/01/2025	12 – Isabel
31/01/2025	6 – Isabel
03/02/2025	4 – Isabel
03/02/2025	14 – BRS Carmem
04/02/2025 05/02/2025	12 – Isabel
05/02/2025	12 – Isabel
06/02/2025	14 – BRS Carmem

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Durante o momento da colheita, foi essencial observar as boas práticas, como a higiene adequada das mãos, a limpeza dos utensílios e equipamentos, além do uso correto dos equipamentos de proteção individual. Também foi prioridade garantir que o intervalo entre a colheita e a entrega na unidade de processamento fosse o menor possível. Além disso, seguiram-se as normas trabalhistas voltadas aos safristas, garantindo a organização do alojamento e do refeitório.

Nesta safra, a propriedade registrou uma produção total de 220.050 kg de uvas. Ao desconsiderar as áreas improdutivas, a produtividade média alcançou 28.605 kg por hectare. O Quadro 2 apresenta detalhadamente a produção total por parcela, a produtividade por hectare e por planta, além de informar o °Babo obtido em cada uma das parcelas.

Quadro 2 – Produção e °Babo de cada parcela do vinhedo.

Parcela	Área (ha)	Ano de plantio	Produção Total (kg)	Produção (kg/ha)	Produção (kg/planta)	°Babo
1 - Isabel Precoce	0,5	2016	14.220	28.440	34,1	16
2 - BRS Magna	0,5	2018	23.230	46.460	29,3	15
3 - Isabel Precoce	0,2	2021	4.078	20.390	11,0	16
4 - Isabel	0,45	2023	15.490	34.422	18,6	15
5 - BRS Cora	0,35	2021	9.310	26.600	14,4	17
6 - Isabel	0,45	2016	15.884	35.297	45,2	15
7 - Isabel Precoce	0,2	2021	6.282	31.410	37,7	16
8 - Isabel	0,35	2005	15.128	43.222	60,5	14
9 - Isabel Precoce	0,5	2012	29.120	58.240	69,9	16
10 - Isabel	0,25	2024	-	0	0,0	0
11 - BRS Cora	0,4	2016	15.140	37.850	20,4	16
12 - Isabel	1,2	2000	49.668	41.390	72,4	15
13 - Isabel Precoce	0,15	2016	6.070	40.466	48,6	16
14 - BRS Carmem	0,50	2018	18.430	36.860	19,9	14
15 - BRS Magna	0,55	2023	-	0	0,0	0
Produção total			222.050			

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.3 LEVANTAMENTO DE CUSTO DE PRODUÇÃO

No mês de março de 2025 foi realizada uma análise dos custos relacionados à produção de uvas na propriedade. O levantamento considera os dados coletados ao longo do ciclo anual da videira, iniciado em abril de 2024, permitindo uma visão detalhada das despesas envolvidas. Essa tarefa é executada pelo grupo familiar de forma constante.

Os dados apurados incluem custo de diferentes categorias, como mão de obra, aquisição de insumos, adubos, consumo de diesel, pagamento de seguros, transporte, depreciação dos bens e dos vinhedos e manutenção dos bens e vinhedos. Todas as informações são registradas em uma planilha Excel, com descrições detalhadas, facilitando o monitoramento financeiro e orientando as tomadas de decisões para os próximos ciclos de produção.

A análise do quadro 3 mostra que o principal custo da propriedade está relacionado à mão de obra, seguido pelo custo com insumos. O custo da mão de obra é calculado com base na quantidade de dias e horas trabalhadas em cada parcela, incluindo tanto o trabalho de funcionários contratados quanto o do grupo familiar. Para

este último, foi estabelecido o valor de R\$ 1.828,00 por mês por membro do grupo familiar (Salário, 2025) para fins de cálculo de custo.

Por outro lado, os custos com insumos têm aumentado anualmente, tornando essencial a adoção de estratégias para minimizar desperdícios durante os tratamentos. Aplicar os produtos no momento ideal do dia, optar por itens de qualidade para maximizar a eficiência e monitorar constantemente as parcelas para determinar o instante mais apropriado para iniciar os tratamentos de controle são práticas de gestão que devem ser constantes na propriedade.

Segue abaixo o quadro com os custos variáveis e fixos descritos:

Quadro 3 – Custos variáveis e fixos da atividade vitícola em uma propriedade de 6,5 hectares, localizada na Serra Gaúcha.

Discriminação	Valor
Custos Variáveis	
Mão de Obra	R\$ 109.766,92
Insumos	R\$ 38.500,00
Adubo	R\$ 7.600,00
Diesel	R\$ 6.051,00
Seguro	R\$ 11.500,00
Transporte	R\$ 6.661,50
Custos fixos	
Depreciação dos bens	R\$ 9.392,00
Depreciação dos vinhedos	R\$ 18.995,00
Manutenção dos bens	R\$ 6.300,00
Manutenção dos vinhedos	R\$ 4.800,00
Total	R\$ 219.556,42

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os custos são distribuídos entre as parcelas com base em diversos fatores, como o total de dias trabalhados, a quantidade de tratamentos realizados, a aplicação ou não de adubos, o volume da produção transportada e as manutenções realizadas em cada uma delas. Por essa razão, o custo atribuído a cada parcela apresenta variações, conforme apresentado nos quadros abaixo.

Quadro 4 – Indicadores de custo de produção (custos variáveis, custos fixos e custo total) de cada parcela da atividade vitícola em uma propriedade da Serra Gaúcha.

Variedade	Ano de Plantio	Custos Variáveis	Custos Fixos	Custo Total
1 - Isabel Precoce	2016	R\$ 14.275,06	R\$ 2.166,95	R\$ 16.442,01
2 - BRS Magna	2018	R\$ 14.803,74	R\$ 2.166,95	R\$ 16.970,69
3 - Isabel Precoce	2021	R\$ 6.131,54	R\$ 866,78	R\$ 6.998,31
4 - Isabel	2023	R\$ 13.629,60	R\$ 1.950,25	R\$ 15.579,85
5 - BRS Cora	2021	R\$ 10.101,15	R\$ 1.516,86	R\$ 11.618,01
6 - Isabel	2016	R\$ 13.685,51	R\$ 1.950,25	R\$ 15.635,77
7 - Isabel Precoce	2021	R\$ 5.944,32	R\$ 866,78	R\$ 6.811,10
8 - Isabel	2005	R\$ 10.426,83	R\$ 1.516,86	R\$ 11.943,69
9 - Isabel Precoce	2012	R\$ 16.389,64	R\$ 2.166,95	R\$ 18.556,59
10 - Isabel	2024	R\$ 6.128,49	R\$ 1.083,47	R\$ 7.211,96
11 - BRS Cora	2016	R\$ 12.004,23	R\$ 1.733,56	R\$ 13.737,79
12 - Isabel	2000	R\$ 36.115,55	R\$ 5.200,67	R\$ 41.316,22
13 - Isabel Precoce	2016	R\$ 4.838,54	R\$ 650,08	R\$ 5.488,62
14 - BRS Carmem	2018	R\$ 14.872,54	R\$ 2.166,95	R\$ 17.039,48
15 - BRS Magna	2023	R\$ 11.832,68	R\$ 2.383,64	R\$ 14.216,32
Total		R\$ 191.179,42	R\$ 28.387,00	R\$ 219.566,42

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quadro 5 – Indicadores de custo de produção (custo total por quilograma, custo total por hectare, custo total por planta, ponto de equilíbrio em reais, ponto de equilíbrio em quilogramas) de cada parcela da atividade vitícola em uma propriedade da Serra Gaúcha.

Variedade	Custo Total/kg	Custo Total/ha	Custo Total/planta	Ponto de Equilíbrio em R\$	Ponto de Equilíbrio em kg
1 - Isabel Precoce	R\$ 1,16	R\$ 32.884,01	R\$ 39,46	R\$ 1,16	7.118
2 - BRS Magna	R\$ 0,73	R\$ 33.941,38	R\$ 21,38	R\$ 0,73	7.930
3 - Isabel Precoce	R\$ 1,72	R\$ 34.991,57	R\$ 18,90	R\$ 1,72	3.030
4 - Isabel	R\$ 1,01	R\$ 34.621,89	R\$ 18,70	R\$ 1,01	7.419
5 - BRS Cora	R\$ 1,25	R\$ 33.194,31	R\$ 17,92	R\$ 1,25	4.610
6 - Isabel	R\$ 0,98	R\$ 34.746,15	R\$ 44,48	R\$ 0,98	7.446
7 - Isabel Precoce	R\$ 1,08	R\$ 34.055,51	R\$ 40,87	R\$ 1,08	2.949
8 - Isabel	R\$ 0,79	R\$ 34.124,83	R\$ 47,77	R\$ 0,79	6.002
9 - Isabel Precoce	R\$ 0,64	R\$ 37.113,18	R\$ 44,54	R\$ 0,64	8.033
10 - Isabel		R\$ 28.847,86	R\$ 43,27		4.007
11 - BRS Cora	R\$ 0,91	R\$ 34.344,46	R\$ 18,55	R\$ 0,91	5.947
12 - Isabel	R\$ 0,83	R\$ 34.430,19	R\$ 60,25	R\$ 0,83	19.674
13 - Isabel Precoce	R\$ 0,90	R\$ 36.590,82	R\$ 43,91	R\$ 0,90	2.376
14 - BRS Carmem	R\$ 0,92	R\$ 34.078,96	R\$ 18,40	R\$ 0,92	8.829
15 - BRS Magna		R\$ 25.847,86	R\$ 15,52		8.660
Total ou Média	R\$ 0,99	R\$ 33.587,53	R\$ 28,83	R\$ 0,99	104.029

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O controle de custos configura-se como uma ferramenta essencial para que os gestores da propriedade possam avaliar e identificar as alternativas de negócio mais vantajosas. Por meio da análise dos indicadores gerados, o grupo familiar é capaz de administrar de maneira mais eficiente e racional a atividade vitícola, assegurando que tanto a qualidade quanto a quantidade da produção sejam suficientes para atingir a rentabilidade almejada.

A apuração detalhada dos dados de custo desempenha um papel fundamental, pois, aliada às informações de receita, permite determinar o lucro real obtido com a atividade agrícola. Esse processo de avaliação é crucial para realizar o planejamento estratégico da propriedade, orientando decisões como a redução de custos, a aquisição de novos equipamentos e tecnologias, a renovação dos vinhedos ou a implementação de melhorias no manejo, contribuindo para a sustentabilidade e o progresso da produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender e manejar a cultura da videira é essencial para garantir uma produção eficiente e sustentável. A videira exige cuidados específicos ao longo de seu ciclo, desde o preparo do solo até a colheita, e cada etapa influencia diretamente na qualidade da produção.

O estágio curricular proporcionou uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo que o aprendizado teórico fosse aplicado de maneira prática no campo. Durante essa experiência, foi possível interagir diretamente com o grupo familiar da propriedade, cuja longa trajetória na produção de uvas foi essencial para enriquecer o processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BÄCHTOLD, C. **Contabilidade básica**. Curitiba, 2011. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

BATALHA, Mário Otávio et al. **Gestão agroindustrial**. Volume único. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2021. 504p.

BOLHÃO, A. F. J. **Contribuição do estágio curricular para a formação acadêmica e profissional de estagiários**. Coimbra, 2013. Disponível em: http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_An_aBolh%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

CARVALHO, I. de S. **Agricultura familiar e os sistemas alimentares: remoção de carbono e transição justa**. São José dos Pinhais, PR: Seven Publicações, 2025. Disponível em: https://oc.eco.br/wp-content/uploads/2025/03/VERSAO-FINAL_Agricultura-familiar-e-os-sistemas-alimentares-remocao-de-carbono-e-transicao-justa.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – NÚCLEO REGIONAL SUL. Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11. ed. [S. l.]: **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, 2016. 376 p. Disponível em: https://oc.eco.br/wp-content/uploads/2025/03/VERSAO-FINAL_Agricultura-familiar-e-os-sistemas-alimentares-remocao-de-carbono-e-transicao-justa.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

CONTERATO, M. A. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar**: uma análise a partir do Rio Grande do Sul. 2008. 290f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://mst.org.br/download/doutorado-dinamicas-regionais-do-desenvolvimento-rural-e-estilos-de-agricultura-familiar-uma-analise-a-partir-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FICAGNA, P. R. **Efeito do manejo do docel vegetativo na qualidade da Uva “Merlot” produzida na Serra Catarinense**. 2008. Lages, SC. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cav/id_cpmenu/1352/dissertacao_paulo_ricardo_156768365663_1352.pdf. Acesso em: 06 abr. 2025.

GARRIDO, L. da R.; BOTTON, M. **25 recomendações técnicas para o viticultor:** dicas para controlar pragas e doenças da videira. Bento Gonçalves, RS: Secretaria de Desenvolvimento Rural: Ibravin: Embrapa, 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1095220/25-recomendacoes-tecnicas-para-o-viticultor-dicas-para-controlar-pragas-e-doencas-da-videira>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GIOVANNINI, E. **Manual de Viticultura:** Eixo Produção Alimentícia e Recursos Naturais. Série Tekne. Bento Gonçalves: IFRS, 2014.

GIOVANNINI, E.; MANFROI, V. **Viticultura e Enologia:** Elaboração de grandes vinhos nos terroirs Brasileiros. Bento Gonçalves: IFRS, 2009. 360p.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. **Contabilidade:** teoria e prática básicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUERRA, Celito Crivellaro. **Amadurecimento e colheita.** *Uva para processamento.* Embrapa Uva e Vinho, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-para-processamento/producao/amadurecimento-e-colheita>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LEÃO, P. C. S. **Uva de Mesa: Podas.** 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-de-mesa/producao/tratos-culturais/podas>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

LIMA, M. A. C. de. **Colheita - Sistema de Produção de Uva.** Embrapa Semiárido, 2010. Disponível em: http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/colheita.html. Acesso em: 4 maio 2025.

MANFROI, V. et al. **A vitivinicultura na Serra Gaúcha e em Bento Gonçalves.** 2022. Bento Gonçalves, RS. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1144030/1/Manfroi-et-al-p145-152-ConfrariadoVinhoBentoGoncalves25Anos-2022.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARRAN, A. L. **Estágio curricular supervisionado:** algumas reflexões. Universidade Federal de Dourados, Mato Grosso do Sul, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MELLO, L. M. R. de. **Uva para Processamento.** Agência de Informação Tecnológica, Embrapa Uva e Vinho, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-para-processamento/pre-producao/aspectos-socioeconomicos/mercado>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MIELE, A. **Poda seca**. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-para-processamento/producao/tratos-culturais/poda-seca#:~:text=Geralmente%2C%20a%20videira%20%C3%A9%20podada,denomina%C3%A7%C3%A3o%20de%20esp%C3%A3o%20ou%20vara>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MANDELLI, F.; MIELE, Sistemas de condução da videira: latada e espaldeira. IN: SILVEIRA, S. V. Da HOFFMANN, A. GARRIDO, L. da R. (Ed.). **Produção integrada de uva para processamento: implantação do vinhedo, cultivares e manejo da planta**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. v. 3, cap. 3, p. 41-49. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1060143/1/Manual3Capitulo3.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2024.

POMMER, C. V. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/151818>. Acesso em: 21 maio 2025.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R. **Contabilidade rural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SALÁRIO. Trabalhador Rural - Rio Grande do Sul. 2025. Disponível em: https://www.salario.com.br/profissao/trabalhador-rural-cbo-623110/rs/#google_vignette. Acesso em 05 jun. 2025.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. **EIGEDIN – Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**, 4 ed. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/11453/8210/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, R. T.de; MAIA, J. O. G. Manejo de plantas daninhas em videira. *In*: SOUZA, R. T. de; MAIA, J. O. G. (Org.). **Manejo de plantas daninhas em videira**. 1. ed. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. p. 175–186. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/962227/1/souzacap9p17518620120001.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TESSER, P. A. **Épocas de poda seca e sua influência na brotação, produção e qualidade das uvas Cabernet Sauvignon e Isabel na Serra Gaúcha**. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/905/Dissertacao%20Paulo%20Adolfo%20Tesser.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 de jun. 2024.

VARGAS, L.; OLIVEIRA, O. L. P. Manejo da vegetação e cobertura. *In*: **Sistema de produção de uvas rústicas para processamento em regiões tropicais do Brasil**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. (Embrapa Uva e Vinho. Sistemas de Produção, 9). Disponível em:

<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/UvasRusticasParaProcessamento/manejo.htm>. Acesso em: 21 abr. 2025.